

Educação aos carentes

Várias vezes proclamada como a maior prioridade nacional, a educação já ultrapassou, no Brasil, felizmente, a fase de conscientização nacional quanto à sua importância fundamental ao futuro da Nação. O País ingressou agora na fase das iniciativas práticas. Exaltar a educação apenas nos discursos oficiais ou privados passou a ser dispensável. A sociedade pede atos concretos.

Diante da complexidade e da variedade do tema, que inclui desde instalação escolar, salários e preparação de professores, merenda, evasão, qualidade de ensino, livro didático até novas tecnologias de ensino e tantas outras facetas, qualquer medida efetiva para atacar os problemas educacionais é bem-vinda e merece ser examinada com atenção.

Dentre as mais recentes iniciativas públicas no setor educacional, o Governo do Distrito Federal inovou com um programa denominado "Bolsa Familiar para a Educação", popularizada como Bolsa-Escola. Trata-se de uma ajuda financeira que o GDF fornece mensalmente a todo pai ou mãe de família que, comprovadamente, tenha filhos ou dependentes, entre 7 e 14 anos, matriculados em escola pública, com frequência regular mínima de 90% das aulas do período letivo. A bolsa, que corresponde a um salário mínimo mensal por família, é paga nos 12 meses do ano, representando, portanto, R\$ 1.200,00 para famílias

comprovadamente carentes, conforme critérios detalhados nos regulamentos dessa bolsa.

A iniciativa do governador Cristovam Buarque é de janeiro deste ano e, entre três cidades-satélites já implantadas e outras duas em implantação, deverá beneficiar, neste ano, cerca de 12 mil alunos de seis mil famílias carentes. Além disso, criou-se por lei um programa denominado de Poupança-Escola que pretende garantir a cada aluno beneficiado pela Bolsa-Escola um salário mínimo por ano, mediante crédito numa caderneta de poupança. O aluno poderá sacar os recursos em parcelas, após a 4ª e a 8ª séries do 1º grau e a conclusão do 2º.

São medidas objetivas que têm sido vistas com interesses por autoridades educacionais federais e de outros estados, interessados em "importar" a idéia que nasceu em 1989 na UnB e foi amadurecida nos anos seguintes. O professor Cristovam Buarque, que tem a paternidade da iniciativa, pretende complementar a Bolsa-Escola e a Poupança-Escola com um sistema de acompanhamento de toda criança matriculada em escolas, para evitar a evasão e a ausência às aulas, bem como um esforço de restrição ao trabalho infantil. São atos positivos que, sem prejuízo de outras idéias novas, ajudam a trazer debate da educação do plano teórico para a realidade concreta do cotidiano brasileiro.